

# NO PINTCHA

ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

## Aberta a linha de montagem da Citroen



Aristides Pereira na Argélia

O camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República irmã de Cabo Verde, chegou no princípio da tarde de ontem o Argel, para uma visita privada.

O Camarada Aristides Pereira foi recebido pelo Presidente argelino, Chadli Bendjedid. A duração da visita do Presidente caboverdiano não foi indicado.

O camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado, inaugurou na tarde de segunda-feira passada, em Bissau, a empresa guineense de automóveis (EGA). Esta linha de montagem da conhecida marca Citroen, em que se investiu cerca de 40 milhões de pesos guineenses, tem 40 por cento de integração de mão-de-obra nacional e tem uma capacidade de fornecer, por ano, 500 carros para o mercado interno. O carro produzido na EGA é de modelo FAF e vai chamar-se N'haye (nome balanta do adolescente).

Participaram na cerimónia inaugural, como convidados de honra, os senhores, Jacques Lombard, Presidente e Director-Geral da Citroen francesa, e Georges Falconnet, Director-Geral da «Citroen Internacional», e suas esposas, acompanhados ainda de outros altos funcionários, Raymond Facian, Gerard

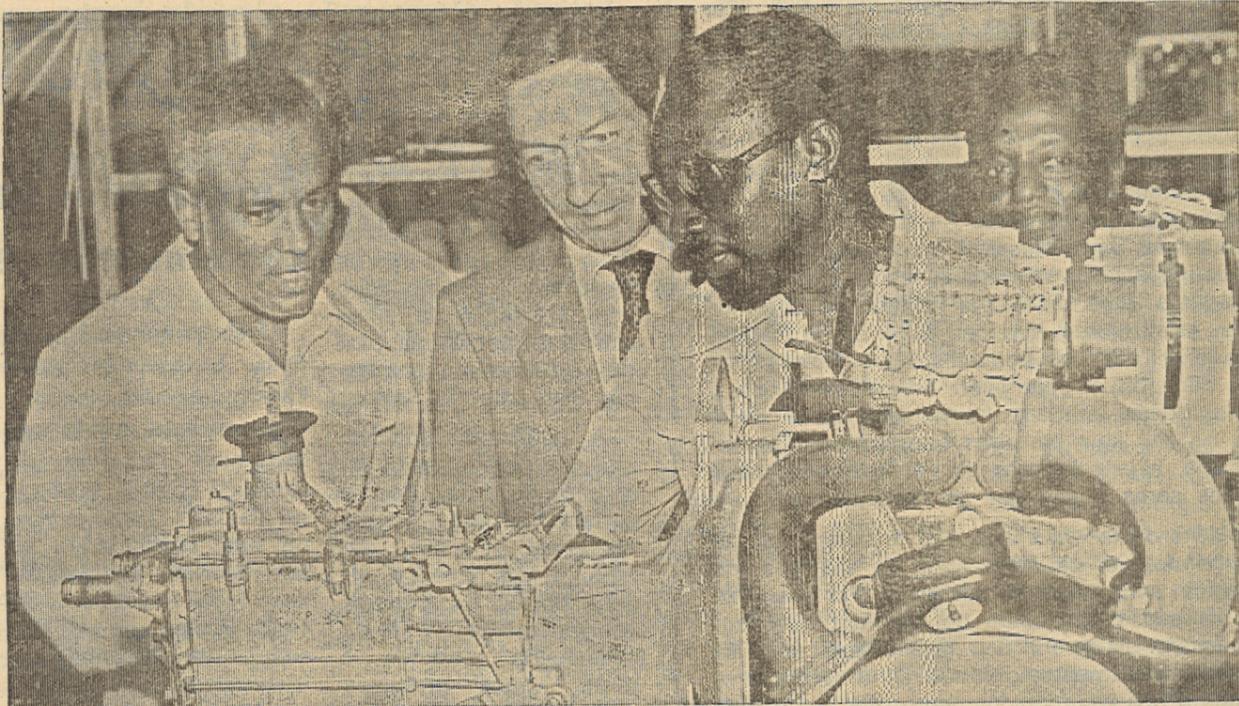
Vion e Gean Louis Meyer. Antes do rolar simbólico do primeiro automóvel, no interior da fábrica, o camarada Presidente, acompanhado do Di-

rector da empresa, Victor Vamaim, e de uma delegação governamental chefiada pelo camarada João Bernardo Vieira, Comissário Principal, visitou a

empresa, tendo recebido da parte dos técnicos guineenses responsáveis pelas diversas secções, explicações detalhadas de funcionamento. Após

a assinatura do Livro de Honra, seguiu-se, já fora do recinto da fábrica, uma prova de obstáculos

(Cont. na página 8)



O Presidente Luiz Cabral, o Presidente Director-Geral da Citroen, senhor Lombard e o camarada Armando Ramos, Comissário da Indústria e Artesanato, escutam as explicações do director da EGA, camarada Victor Vamaim, sobre a última fase de montagem do motor «N'haye».

## “A vida da população transforma-se passo a passo”

- disse Nino Vieira, na inauguração do supermercado da Socomin

«A vida da nossa população está a ser transformada passo a passo desde a nossa independência porque, foi o objectivo fundamental da nossa luta de libertação nacional. Nós sabemos que o nosso povo tem ainda grandes dificuldades por causa dos problemas económicos que enfrentamos mas, dia a dia vamos melhorando o seu nível de vida». Estas palavras foram proferidas pelo camarada João Bernardo Vieira (Nino) membro do Secretariado Permanente do CEL do Partido e Comissário Principal na cerimónia de inauguração do novo supermercado da Socomin, no domingo de manhã, em Bissau.

O camarada Armando Lobo de Lima, director-geral da Socomin deu antes uma explicação detalhada sobre este novo estabelecimento informando-nos que este supermercado tem uma área de 440 metros quadrados e com um armazém de apoio de 108 metros quadrados. Era anteriormente um «stand» de mercadorias. Os trabalhos de remodelação iniciaram-se em fins de 1976 e, por várias razões, a obra durou cerca

de três anos. De momento existe no estabelecimento cerca de cinco milhões de pesos em produtos importados mas, com a colaboração do Comissariado do Desenvolvimento Rural pode-se ver também vários dos nossos produtos agrícolas — frutas e legumes — o que vai permitir a valorização dos nossos produtos.

Mas o serviço não fica por aqui. Dentro em breve a fábrica de enchidos, situado perto da Sacor,

entrará em funcionamento. Esta fábrica vai abastecer diariamente o supermercado com 500 quilos de enchidos e a matança

de oito a 10 porcos diários o que vai permitir a redução da saída de divi-

(Cont. na pág. 8)



Eduardo Santos toma posse

## Defender o país e resolver os problemas do povo angolano

O novo Presidente do MPLA-Partido do Trabalho, da República Popular de Angola e Comandante em Chefe das Forças Armadas Populares de Libertação de Angola (FAPLA), camarada José Eduardo dos Santos, após prestar juramento de fidelidade à Nação, de «continuar a linha política traçada pelo seu precedente, dr. Agostinho Neto», fez uma comunicação ao país onde traçou o seu programa de acção.

«Angola conservará as relações com todos os países, numa base de res-

peito mútuo, de integridade e soberania nacional e não ingerência nos assuntos internos» — afirmou José Eduardo dos Santos na sexta-feira passada perante os membros do Comité Central do Partido do corpo diplomático acreditado em Luanda. José Eduardo dos Santos precisaria, na sua curta intervenção que os membros do Partido «trabalharão para a protecção da segurança de cada cidadão. Nós continuaremos a respeitar todos os acordos

(Cont. na pág. 8)

★ Novo embaixador do Senegal entregou credenciais  
★ Começou ontem a Conferência do Desporto (pág. 8)

## Compreensão e asseio para a Maternidade

Mais vale poucos quadros que zelem pelo cumprimento dos seus deveres, do que uma carrada deles que simplesmente negligenciam a profissão que abraçaram. Não é uma frase solta mas vem a propósito de algumas irregularidades que se verificam na maternidade, local onde, quanto a mim, deve existir além do asseio, compreensão, consideração e carinho da parte das parteiras em relação às futuras mães.

Os seres humanos, neste caso as mulheres, ao darem à luz mais um pequeno ser precisam de todos os cuidados. Porque não podem, sós, dar assistência ao bebé, nos primeiros dias. Esta é uma das grandes diferenças que existem entre o homem e os outros animais, e foi de certeza uma das causas que levou, a que o homem construísse a maternidade. Local onde estas mães podem receber cuidados através de parteiras que velem pela saúde dos dois seres, mãe e filho.

No entanto, presenciei uma cena que desmorona tudo o que foi mencionado acima, acerca da maternidade. Num dia destes, uma mulher deu entrada na nossa maternidade. No dia seguinte não foi assistida ou melhor lavada, após sair da sala do parto, assim como a sua filhinha, pela parteira que se encontrava de serviço. Ela lá teve que se «desenrascar» como podia, reprimindo no máximo as dores que sentia. Só no dia seguinte é que a parteira, após aviso de uma médica, levou a filha para a lavar e fez a necessária limpeza na dita mulher. Infelizmente, este seu dever ainda foi realizado com cara de poucos amigos. Coisas destas não podem acontecer. Pois é certo que a maternidade, primeiro mundo dos bebés, deve ter no seu seio parteiras que, com muita paciência, sejam capazes de dar assistência aos novos seres e aos que os reproduzem.

Além desta cena que não foi única, como soube depois, os apetrechos da maternidade não têm a conservação adequada. Por exemplo, as lâmpadas que estão no corredor não funcionavam. Ninguém deu providência para as reparar. Felizmente, o irmão de uma paciente é que a pôs em funcionamento. Por outro lado vim a saber que não existiam lençóis na maternidade, para além de outras coisas que não existem.

ANMARATA SEIDI

## Palestras sobre educação e ambiente

O Comissariado de Educação Nacional iniciou ontem, a partir das 18 horas, numa das salas de reunião da sede do Partido, um ciclo de palestras sobre a educação para o meio ambiente. Enquadrado no programa do Ano Internacional da Criança, o ciclo, que inclui cinco palestras, conta com a participação de professores dos vários centros de reciclagem e do público em geral, que é assim convidado a participar. Ontem, a camarada Irene Fortes, chefe do Departamento do Ensino Básico, versou o tema «Objectivos da Educação para o Meio Ambiente».

Vários outros assuntos relacionados com o tema, serão ainda abordados. Assim, hoje, o dr. Manuel Boal, secretário-geral do Comissariado da Saúde e Assuntos Sociais, fala de «A má nutrição»

e o camarada Manuel Santos, Comissário dos Transportes e Turismo, falará sobre «O Turismo e o Ambiente». Alguns temas serão acompanhados de projecção de slides, para uma melhor elucidação dos participantes.

Temas como «O equilíbrio ecológico e o papel do homem na natureza» e «Bilardiose — doença do ambiente», preenche-

rão ainda o ciclo, sendo o primeiro abordado pelo camarada Avito José da Silva, secretário-geral do Desenvolvimento Rural e o segundo por um quadro ligado à saúde.

Segundo informações colhidas junto das entidades organizadora, foram convidados vários departamentos, cujas actividades estão de uma forma ou de outra ligadas ao tema do seminário.

## Delegação do Banco Mundial discute financiamento das instalações portuárias

Uma delegação do Banco Mundial encontra-se de visita ao país desde segunda-feira, para contactos com as autoridades governamentais sobretudo ligadas aos transportes marítimos. Durante as conversações havidas em Bissau, as duas partes analisarão os projectos relacionados com a criação de infra-estruturas portuárias, particularmente a ampliação dos cais de Bissau.

A delegação do BM, que é chefiada pelo senhor David Bovet, do departamento para a África Ocidental, visitará, durante a sua estadia, alguns portos do interior, nomeadamente Xime, N'Pungueda, Cadique e Binta, cujos projectos deverão ser financiados por aquela instituição.

A nossa delegação, que é chefiada pelo camarada Vasco Cabral, Comissário da Coordenação Económica e Plano e que

integra ainda representantes dos departamentos das Obras Públicas e da Cooperação, negociará igualmente a sinalização

marítima e fluvial, bem como aspectos relacionados com a criação de infra-estruturas da Dicol. No termo da visita, sexta-

-feira, as duas partes assinarão um documento que comporta as principais conclusões das conversações.

## Aniversário da Guiné-Bissau comemorado em Moscovo

O sexto aniversário da nossa independência foi comemorado em Moscovo com um acto solene que teve lugar na Casa de Amizade com os Povos e os Países Estrangeiros, no qual participaram os funcionários da Embaixada da República da Guiné-Bissau na URSS, estudantes africanos que frequentam estabelecimentos de ensino soviéticos e círculos da opinião pública de Moscovo.

O vice-presidente do Conselho Directivo da Associação Soviética de Amizade com os Povos

de África, que abriu a sessão, congratulou-se com os camaradas guineenses por motivo da gloriosa data e desejou novos êxitos na via da construção de uma nova vida e no fortalecimento da independência política e económica do nosso país.

Depois o colaborador do Instituto de África da Academia da URSS fez um relato da nossa luta armada de libertação nacional e da importância do nosso III Congresso

«que traçou as vias concretas do desenvolvimento social e económico do país».

O encarregado interino de negócios da Guiné-Bissau na URSS que entrevistou, deteve-se, em particular, na política externa do nosso país. A finalizar, em nome do povo guineense e do PAIGC agradeceu ao povo soviético a ajuda que sempre nos deram desde os tempos difíceis da luta de libertação nacional e que «vem sendo decisiva na etapa da reconstrução nacional».

## Responde o povo

### Concorda com o casamento forçado?

Casamento forçado é uma tradição. Mas o processo da luta que o nosso Partido e Estado vêm travando tende para a sua abolição. Isso precisamente porque é uma das formas de exploração do homem pelo homem, ou mais concretamente, da mulher pelo homem.

Este é o tema do nosso inquérito de hoje.

#### CASAMENTO À FORÇA? EU NUNCA O FAÇO!

«Casamento forçado? Iaí oi! Eu é que nunca o faço, porque não concordo com isso.» Palavras de Regina Pina Araújo de 23 anos, que prosseguiu:

«O casamento à força depende como você jornalista ou outro qualquer o quer interpretar. Na minha maneira de ver,

existe dois tipos. Há um em que os dois, rapaz e rapariga, por força das circunstâncias mesmo sem preparação para tal, são obrigados a casarem; há outro em que a mulher é mesmo obrigada a ir a casamento com um homem. Esta é que podemos chamar mesmo forçado».

Regina terminaria resumindo que o casamento

forçado significa «traumatizar mais tarde as crianças».

#### TOLHE A LIBERTAÇÃO DO HOMEM E DA MULHER

«Estou contra o casamento à força, visto que ele não é normal». Assim começaria por nos afirmar N'Djipolo Cá de 24 anos. Quanto a ele, este espécie de casamento nunca leva muito tempo e deu exemplo de um pai que vendeu a sua filha e passados dois meses depois, o casamento acabou, e começaram a dizer que ainda era uma miúda e que

não prestava, etc.»

«Eu penso que os pais devem deixar as suas filhas arranjam-se com quem quiserem. Amanhã, mesmo que haja desgosto no casamento, é lá com ela».

Segundo N'Djipolo essa mania deve acabar porque é uma tradição dos nossos antepassados, e nós já vivemos uma outra época em que a libertação da terra implica também a libertação do homem e da mulher.

N'Djipolo Cá continuaria insistindo enérgicamente que os pais não devem vigiar as filhas, porque no mundo actual são

as próprias filhas que devem vigiar-se a elas mesmas. «Aliás todo o filho que quer respeito e dignidade, deve vigiar a sua própria cabeça», e não permitir que os pais lhe dêem homens que não são de seu agrado».

#### CASAMENTO SEM AMIZADE NUNCA DURA

María Cassamá de 32 anos acha que o casamento sem amizade, forçado, nunca dura. «Uma pessoa, mesmo coitada, se tem amor por outra, esse casamento é bom. Mas se um homem que tem dinheiro e só porque o tem,

é levado a juntar com outra sem ser amado casa e esposa fica dizendo que foi só para lhe comer o dinheiro».

«Ora eu penso que isso deve acabar na nossa sociedade, não obstante o trabalho que vai dar, mas é necessário acabá-lo pouco a pouco, explicando os nossos pais que se sempre resistiram contra a exploração dos tucas sob a orientação do nosso Partido, agora somos nós mesmos que teremos de lutar contra toda e qualquer forma de exploração. Uma dessas forma é o casamento forçado».

# Recenseamento piloto vai começar em Outubro

O inquérito-piloto que antecede o Recenseamento Geral da População e Habitação programado para o ano de 1980, deverá ter início no próximo mês em Cabo Verde sob a égide dos Serviços de Estatísticas e da Secretaria de Estado da Cooperação e Planeamento.

Este inquérito piloto desenrolar-se-á em oito distritos de Recenseamento, nomeadamente nos da Praia e Santa Catarina, em Santiago, nos de S. Vicente, Porto Novo, e S. Nicolau em Barlavento, e numa zona rural do concelho do Fogo.

Com o Recenseamento

Geral da População e Habitação, o Governo pretende conhecer a situação concreta do país quanto ao número de habitantes, a sua distribuição por idades, o nível de instrução dos cidadãos e a sua qualificação profissional, o número de habitações decentes que será necessário construir para elevar o nível de vida do povo de Cabo Verde, a média de pessoas por família, etc. Todos estes dados são indispensáveis para um desenvolvimento acelerado e planificado, tanto social como económico, ponto fundamental do programa do Partido e do Governo, que terá a sua primeira concretização

com o I Plano de Desenvolvimento de Cabo Verde em que trabalha a Direcção Geral de Planeamento, em coordenação com todas as estruturas políticas, administrativas e económicas do Estado.

O levantamento cartográfico do país, indispensável para o trabalho de recenseamento, está, por outro lado, avançado. Os Serviços de Estatísticas, assistido por peritos da FNUAP (Fundo das Nações Unidas para Assuntos da População — que financia o recenseamento) porão a funcionar, com pessoal caboverdiano, um pequeno computador para tratamento

dos dados recolhidos, com a vantagem do país passar a dispôr, após o termo do censo, de pessoal especializado em informática.

É de destacar, por outro lado, o papel do pessoal docente do ensino primário nacional, que constituirá o grosso dos agentes recenseadores no terreno. Os professores primários darão assim uma contribuição de marca não só para uma melhor programação do ensino ao serviço de Cabo Verde, como para o planeamento correcto da Reconstrução Nacional, de que eles são uma das traves mestras.

## Acampamento de Pioneiros no Tarrafal

O acampamento Nacional dos Pioneiros que decorreu, por iniciativa da OPAD, no Tarrafal perto do Centro Político-Militar, Zeca Mateus, teve a participação de 180 pioneiros e de 36 responsáveis.

Segundo uma explicação dos responsáveis da OPAD ao «Voz di Povo», a praia de S. Francisco foi o primeiro local a ser escolhido para o acampamento. Mas, devido á chuva, a direcção da organização de pioneiros entendeu que o melhor lugar seria o CPMZS em Chão-Bom.

A escolha teve efeitos benéficos para o acampamento dos pioneiros participantes, que tiveram a oportunidade de conhecer a famigerada empresa da morte lenta, onde estiveram presos militantes da revolução das ex-colónias portuguesas e anti-facistas.

No acampamento participaram como convidadas delegações da OPAD da Guiné-Bissau, e da OPA, Organização dos Pioneiros Angolanos e delegações de todas as regiões de Cabo Verde.

Segundo a camarada Adélia Pires, este acampamento insere-se na programação da OPAD, assim como nas actividades normais da organização. Teve como objectivos primordiais a troca de experiência entre as delegações dos diversos sec-

tores de Cabo Verde delegações dos pais amigos convidados, como OPAD da Guiné-Bissau e a OPA da Angola.

Para além destes pontos, chegamos à conclusão que, com este acampamento, os pioneiros irão aprender a conviver colectivamente e a respeitar as normas da convivência em grupo e que responsáveis terão tido a oportunidade de conhecer melhor os pioneiros, rando assim lições para a organização da organização afim de melhorá-la cada vez mais.

## Jazz em S. Vicente

O Clube de Jazz Mindelo, ainda em gestão, promoveu nesta cidade o primeiro concerto de Jazz ao vivo, em que actuou o quarteto de Vico Martins, que além do conhecido pianista é conhecido pelo contrabaixista Marinho, e saxofonista Nené e pelo baterista Kalú.

O concerto teve lugar no anfiteatro do Liceu «Ludjero Lima», com assistência que rondou as 160 pessoas entusiasmadas que souberam aplaudir e incentivar os músicos dando-lhes confiança e uma difícil tarefa de divulgação do Jazz em Cabo Verde.

No entanto, prevê-se uma ida ao país de músicos de jazz portugueses.

## Mais médicos no quadro da cooperação

No quadro da cooperação entre Cabo Verde, Holanda, URSS, Senegal, Jugoslávia, Brasil e Portugal, chegaram à República irmã, oito técnicos de saúde, que irão cooperar por um período mínimo de um ano na Praia e S. Vicente, em diversos sectores da saúde nomeadamente, fisiologia, ginecologia, cirurgia, oftalmologia e psiquiatria.

Assim, o cirurgião ju-

goslavo e a ginecologista soviética irão trabalhar em S. Vicente por um período de um ano, os restantes que são uma ginecologista e duas parteras senegalesas, um clínico holandês, acompanhado da mulher que é enfermeira, um psiquiatra brasileiro e uma enfermeira portuguesa desenvolverão as suas actividades no curso de enfermagem na Praia.

## Campanha de um milhão de árvores

A campanha de plantação, neste ano, de um milhão de árvores será cumprida — garantiu ao semanário do país irmão «Voz di Povo», o engenheiro agrónomo Miguel Lima, director-geral da Agricultura, Silvicultura e Pecuária, do MDR, ao fazer um balanço dos resultados já obtidos com a grande mobilização nacional dos serviços públicos e privados e da

população para a reflorestação de Cabo Verde.

A criação de uma cintura verde em redor da cidade da Praia, a concessão já no próximo ano de crédito especiais aos agricultores que incrementarem a fruticultura, o estudo actualmente levado a cabo da reformulação da Caixa de Crédito, no que toca à agricultura, a grande adesão este ano verificada às novas sementes importadas,

## Lutamos contra a burguesia capitalista

«Contra quem é que o nosso povo tem de lutar?» perguntava o camarada Cabral aos participantes no Seminário de Quadros, para adiantar depois que a resposta devia ser dada em função do facto de nós enfrentarmos o problema «não só da libertação mas também do progresso do nosso povo».

A luta desenvolver-se-ia, assim em duas etapas: uma «contra as classes dirigentes capitalistas colonialistas de Portugal e o imperialismo que querem dominar a nossa terra» (a fase da libertação) e, depois, «contra todas as forças, dentro da nossa terra que possam levantar-se contra o progresso do nosso povo».

É dessas duas etapas da luta e da definição do inimigo contra o qual luta o nosso povo que fala o camarada Amílcar Cabral, fundador da nacionalidade, no texto que a seguir reproduzimos:

«Aquele força, aquela opressão que está sendo exercida sobre nós, vem da classe dirigente de Portugal, da burguesia capitalista portuguesa, que tanto explora o povo de Portugal como explora o nosso povo. E como

sabemos bem, a classe dirigente de Portugal, a classe colonialista de Portugal está ligada à dominação do mundo, por outras classes de outros países, formando, juntas, a dominação imperialista. Está ligada ao conjunto das

forças capitalistas do mundo que, dominando os seus próprios países, têm necessidade vital de dominar outros povos, outros países, tanto para terem matérias primas para a sua indústria, como para terem mercados para os seus produtos. Por isso, nós somos dominados pela classe capitalista colonialista portuguesa ligada ao imperialismo mundial».

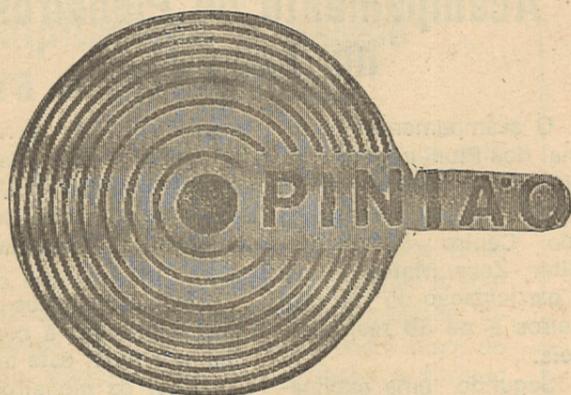
«O nosso povo está, portanto, a lutar contra a classe colonialista capitalista portuguesa e, lutando contra ela, necessariamente está a lutar contra o imperialismo, porque ela é um pedaço, embora pequenino e mesmo podre

do imperialismo. Assim, nós sabemos contra quem é que lutamos».

«Mas nós enfrentamos o problema não só da libertação mas também do progresso do nosso povo. E, nessa base, vemos logo que a nossa luta não pode ser só contra estrangeiros, tem que ser também contra alguma gente dentro da nossa terra. O nosso povo tem que lutar ao mesmo tempo contra os seus inimigos de dentro. Quem? Toda aquela camada social da nossa terra, ou classes da nossa terra que não querem o progresso do nosso povo, mas querem só o seu progresso, das suas famílias, da sua gente.



Cabral ca muri



## A luta da mulher em seis anos de independência

— por Carolina Fonseca

Criar um Estado significa a afirmação da nossa personalidade de homens e mulheres livres e soberanos. Não basta o acto de criação do Estado para destruir totalmente, reduzir a cinzas, todos os aspectos negativos da situação colonial anterior.

A transformação de um País colonizado numa Nação livre e moderna na qual todos os seus filhos possam ter acesso à felicidade, depende unicamente de acção de homens e mulheres na luta e no esforço de todos os filhos da nossa terra, da constante mobilização para as grandes obras que ainda nos esperam, quais são a reconstrução do nosso País, e extirpar das nossas cabeças todo o tipo de mentalidade colonial.

Se quisermos fazer um balanço da situação da mulher guineense em seis anos de independência, podemos afirmar, com toda a convicção que, embora em pouco tempo, várias vitórias foram alcançadas a todos os níveis: quer o que respeita ao desenvolvimento da sua consciência como mulher, mãe de futuros continuadores de Cabral e cidadã na nossa terra livre, quer na luta pela sua emancipação, quer nos trabalhos que tem desenvolvido em prol da reconstrução nacional. Também podemos afirmar que se, neste momento a mulher na Guiné-Bissau conseguiu alcançar essas vitórias foi graças a ela, à sua participação e ao seu engajamento no processo histórico em que vivemos.

O nosso Partido, o PAIGC, desde os tempos da luta armada de libertação que criou as condições para que ela se libertasse tanto da opressão do colonialismo como dos homens que têm ainda nas suas cabeças a ideia de que a mulher foi feita para servir o homem em todos os seus caprichos.

Com as condições criadas pelo PAIGC, se a

mulher não se levanta-se e não tivesse a consciência da situação em que vivia, até agora estaríamos em desigualdade perante os homens, o que não pode acontecer.

A sua participação na luta foi a primeira vitória da mulher guineense. Deixou a sua casa, a sua tabanca, a família que a oprimia com ideias ultrapassadas, superstições, casamentos forçados etc. e seguiu o cântico da liberdade entoado pelo P. A.I.G.C. no tempo da mobilização. Sentindo cada vez mais a sede da liberdade, a mulher da nossa terra lutou lado a lado com os homens, enfrentando os mesmos perigos e aguentando os mesmos sacrifícios e cansaças que a nossa luta exigia. Como combatente, nunca fraquejou nem nun-

produção de novas gerações nem de satisfação dos prazeres dos homens.

Mas nas zonas urbanas nada disso acontecia. As mulheres foram exploradas pelo colonialismo português e pelos homens até à data da nossa independência. Para essas era preciso fazer todo um trabalho de mobilização e enquadramento no seio de Partido. Era necessário explicar-lhes porque é que o Partido sempre falou na emancipação das mulheres: quais eram os objectivos, as metas e os caminhos que devia seguir. No entanto muitas mulheres não compreenderam o significado da libertação nacional e suas consequências para a emancipação da mulher.

Muitas abandonaram os seus lares, os seus maridos e filhos porque já se encontravam emancipadas. Mas podia-se perguntar a essas mulheres qual era a sua participação na sociedade, o que é que elas produziam como riqueza do país? Como é que poderiam as-

de trabalho, a nossa capacidade de desenvolver esse trabalho.

O Partido, através de de uma organização das mulheres que viria a criar, não cessou de explicar e esclarecer o problema. Hoje a ideia da emancipação propaga-se em todos os cantos da nossa terra. Ela é já compreendida pelas mulheres mais simples do povo. Mas nem por isso a Comissão Nacional das Mulheres da Guiné-Bissau pode terminar o seu trabalho porque, há muitas mulheres oprimidas e reprimidas. Mas como se costuma dizer «O caminho é longo mas a vitória é certa». Passo a passo, dia a dia as mulheres que ainda são exploradas deixarão de o ser, as que ainda não compreendem o seu valor na sociedade passarão a entender. Não basta enunciar os princípios políticos: é necessário que as massas as adaptem como seus e se batam pela sua realização.

A primeira Assembleia das Mulheres da Guiné

de resolver todas estas contradições sociais. Ela poderá dar as orientações necessárias mas, é a própria mulher, em casa, na tabanca no seu local de trabalho ou em qualquer comunidade onde esteja inserida é que os vai resolver pouco a pouco, conforme os vai sentindo.

As mulheres matronas que sentiram a necessidade de ajudar as companheiras, fazendo um trabalho válido, a mulher jornalista que duramente trabalha para informar o seu povo, a mulher que em cima de um poste instala cabos telefónicos, a mulher dirigente, a mulher que no campo produz novas riquezas, enfim, aquela que no seu posto desenvolve um trabalho honesto e digno, são mulheres de que o nosso país necessita para levar a nossa terra no caminho do progresso.

Se vimos bem muito há ainda que fazer. As vitórias alcançadas neste momento não chegam. Não podemos ser ultrapassadas na grande car-



As mulheres dos bairros de Bissau participando em actividades políticas

ca abandonou o seu posto.

Com a luta ela foi aprendendo, em cada dia, qual era o seu dever e o seu direito perante a sociedade. Começou a sentir-se responsabilizada por uma educação diferente aos seus filhos e filhas que seriam o futuro da nossa terra, e a demonstrar aos homens que a mulher tem um papel importante a desempenhar e que não era mais um objecto de mera re-

sim, ser iguais aos homens? Claro que não entendiam bem a ideia de emancipação. O Partido indicou sempre que a luta da mulher tinha que ser ao lado do homem, dos seus filhos, fazendo feliz o seu lar e o marido. A liberdade só podia ser conseguida passo a passo com os homens. Só assim eles poderiam ver a importância do papel que podíamos desempenhar em qualquer posto

foi uma pequena vitória naquelas que vamos ter no futuro. Ali as mulheres dos cantos mais remotos da nossa terra levantaram os seus problemas como mulheres, os problemas que afectam e entravam a sua emancipação. Só pelo facto de sentirem esses problemas, como mulheres que são, já foi um sucesso. Agora, quanto a mim não é só a Comissão das Mulheres da Guiné que po-

ruagem da revolução porque senão tudo o que fizemos até agora de nada nos serviu.

Na altura em que se comemora o sexto aniversário da proclamação da nossa independência temos que reflectir sobre a nossa situação e condição de mulher, o que já fizemos e o que nos falta fazer. Para isso temos que continuar firmes e decididas na nossa tão grandiosa tarefa.

## Criar um na Guiné

ideia expo



Em entrevista a Maria das Dores, da Comissão Organizadora, traçou uma panorâmica feminina no País, em que têm sido desenvolvidos a independência, para en-

A camarada Maria das Dores, na ocasião das comemorações do Pidjiguiti, participou como delegada das caboverdianas.

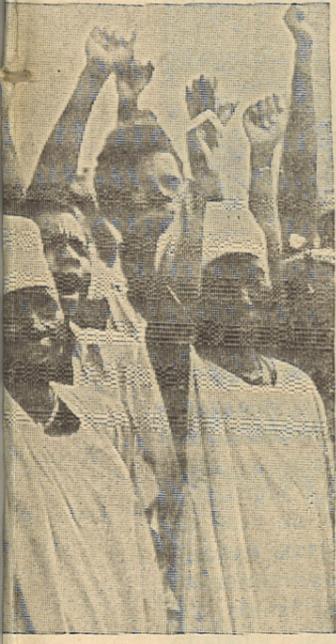
É dessa entrevista que segue o texto que segue o objectivo principal da Verde é a criação da organização das Mulheres

«Após o 25 de Abril de 1974, em Cabo Verde encontramos numa situação má: a fome, a miséria, a falta de educação, o analfabetismo que em algumas zonas atingia mais de 90 por cento. Por outro lado, podemos dizer que a participação da mulher caboverdiana era quase nula devido, precisamente, a falta de ordem social. Mas com a abertura política as mulheres, enfrentando uma nova fase. A chegada da direcção do PAIGC propiciou uma mobilização na qual elas foram elucidadas, tal e qual aparentemente sem força, porque essa mobilização foi massiva no início mas não foi aquela que se desejou no início. Efectivamente, a participação das mulheres nas estruturas do Partido ainda reduzida».

«Entretanto, havia necessidade de uma mobilização das mulheres caboverdianas e na cidade de S. Vicente e Sal, meadamente, houve tentativas para tal, que inicialmente não passaram de tentativas, visto não ver nenhum apoio».

# A organização única das mulheres - Bissau e Cabo Verde

ao "Nô Pintcha" por Maria das Dores Pires



al «Nô Pintcha» a camarada coordenadora nacional das Mulheres de Cabo Verde, a situação social da massa e resumiu os esforços que pelo Partido, desde a inder as mulheres e incentivá-las os seus problemas básicos. as Dores Pires falou-nos por do XX aniversário do mas-morações essas, em que para Organização das mulheres que publicamos o essencial, tacando a afirmação que «o Comissão Nacional de Cabo dro da unidade, de uma única na Guiné e em Cabo Verde».

mente depois do 3.º Congresso, é que se deu maior importância a esta iniciativa que partiu de mulheres militantes do PAIGC. Foi então criada, a Comissão Nacional Organizadora das Mulheres de Cabo Verde».

«Esta comissão tem 28 elementos designados pelo Partido e outros elementos que para além desta, têm outras funções sendo entretanto esta comissão dividida em sectores autónomos e regionais».

«A Comissão Nacional Organizadora das Mulheres de Cabo Verde, fez a sua primeira reunião, criando as comissões regionais. Estas comissões regionais, estão encarregadas de elaborar os programas de actividade nas respectivas ilhas. Elas encarregam-se igualmente de resolver os problemas diversos que sempre surgem, principalmente em relação às mulheres, filhos, etc».

«Pode-se dizer, existem essas comissões em todas as ilhas, havendo lamentavelmente, o problema de quadros. Há como atrás dissemos ele-

mentos do Partido, que trabalham em campos virados para as mulheres, e mulheres, outros elementos que com outras ocupações com outro trabalho, também dispensam o seu contributo. Enfim, todos os elementos que têm um trabalho definido, apenas colaboram desinteressadamente. Quanto às relações orgânicas com as diversas organizações de massas, têm trabalhado bastante nesse sentido».

«O objectivo principal da Comissão Nacional, é a criação de uma organização única da Guiné e Cabo Verde no quadro da unidade. Trabalhando para tal, e tendo em conta que possuem programas e estatutos bastante parecidos, têm-se entabulado intercâmbios ao nível de consultas e conferências».

«Com vista a atingir os objectivos essenciais e uma melhor organização, pretende-se fazer uma estatística do número de mulheres existentes, sensibilizar as massas, principalmente as mulheres para a participação em vários campos um dos quais se refere à participação física. Luta-se também para uma igualdade não formal, luta-se por uma igualdade numa base de legalidade e direitos tanto para o homem como para a mulher».



## SITUAÇÃO SOCIAL REFLECTE-SE NA VIDA DAS MULHERES

Na análise da camarada Dores Pires, a situação económica de Cabo Verde é difícil, situação essa que se reflecte no contexto social. No entanto, de ilha para ilha, o problema diverge, o que não quer dizer que não continue mau.

«O emprego e o sub-emprego são os principais problemas desta sociedade, que atinge também as mulheres e vai originar outros problemas tais como a prostituição, a vagabundagem, a delinquência juvenil» — disse-nos.

«O problema do emprego e sub-emprego em Cabo Verde, atinge grandemente as mulheres, principalmente aquelas que saem das «ilhas agrícolas» e vão para as «ilhas urbanas», com o intuito de procurarem um nível melhor de vida. Quando o não encontram, para sobreviver vêm-se obrigadas a vender o seu corpo, prostituindo-se».

«Em consequência de tal, vão surgindo filhos que são marginalizados, filhos que dão origem à fuga da paternidade, e que vão sendo criados pelas avós maternas. Essas crianças crescem vagabundeando e tornam-se

naquilo que existe em grande quantidade em Cabo Verde — delinquentes juvenis. A escolaridade obrigatória é até à quarta classe, mas acontece que outro dos motivos porque essas crianças vagabundeiam e não estudam, é originado por problemas familiares: pai

mulheres a quem havia pouco tempo, tudo lhes estava vedado, houve um fracasso, precisamente por não existir o apoio do povo, nomeadamente, das outras mulheres.

Contou à nossa entrevistada: «Apesar disso, como havia nessa comissão uma assistente social —

aceitação no seio das mulheres, o que em parte já sucedeu e que se deve aos resultados obtidos, em certa medida às campanhas de esclarecimento. É necessário que elas saibam que isso é um bem para a saúde e para a sociedade.

Por enquanto, este



A emancipação da mulher tem que estar ligada à sua participação no processo de produção

emigrado, mãe chefe de família, sobrecarregada de trabalhos e a criança posta de lado».

«Por outro lado, existem as mulheres que emigram em grande quantidade para a Itália e Holanda em busca de trabalho. Entretanto, foram as mulheres as maiores vítimas da alienação cultural. Como sendo a maior parte analfabeta, é a mais sujeita a esta alienação, que as vai influenciar por exemplo na religião e em preconceitos».

Também na sequência da conversa tida com a camarada Dores, ela falar-nos-ia do campo materno-infantil em que a Comissão Nacional Organizadora das Mulheres dá uma importante ajuda.

Segundo a coordenadora nacional, esta iniciativa nasceu da Comissão Regional de S. Vicente. Primeiramente houve um período de mobilização, em que era necessário angariar a simpatia das mulheres e fazer-lhes ver que tudo era em proveito delas.

Mas como, mais uma vez não se foi suficientemente claro, para estas

parteira e um médico, começaram um trabalho no campo materno-infantil. Resolveram então criar projectos pilotos a que se vão desenvolver pelo período de cinco anos e financiados por uma organização sueca. Actualmente, o campo materno-infantil é o ponto fundamental do trabalho da Comissão Nacional Organizadora das Mulheres de Cabo Verde. Para isso, é necessário que tenha

projectos desenrolam-se nas ilhas de Barlavento, mais tarde nas ilhas de Sotavento.

A finalizar, a camarada Maria das Dores Pires dirigiu-se através do «Nô Pintcha» às mulheres de Guiné-Bissau, em especial, e pediu que elas compreendam a situação das mulheres do país à mão, pois, afinal, elas são também vítimas de semelhantes problemas.

## Terminou Semana da JAAC

A Semana Nacional da Juventude viu encerrada as suas actividades desportivas e culturais numa longa cerimónia que teve lugar no passado dia 24 (segunda-feira), dia em que o nosso Estado completou seis anos de independência.

O Estádio Lino Correia, local onde esta cerimónia se desenrolou tinha uma assistência bastante numerosa

Após o desfile dos participantes nesta semana juvenil usou da pala-

vra, o responsável pelo Departamento de Cultura, Desporto e Recreação da JAAC, camarada Delfino da Silva, que agradeceu a todos os que participaram neste convívio juvenil e também aos que deram as suas colaborações para que a Semana Nacional da Juventude fosse uma realidade.

A última parte da cerimónia constou da entrega de troféus às equipas classificadas nos primeiros lugares.

Éxodo de futebolistas para Portugal

# Quem foge na hora de tempestade terá direito a gozar a bonança?

A partir do período pós-25 de Abril de 1974, a Guiné-Bissau viu aumentar o número de jogadores de futebol que emigraram para a Europa, concretamente para Portugal.

Oitenta e um será talvez o número total dos futebolistas que conhecemos como praticantes em clubes nacionais e que abalaram em busca do «escudo português». Vejamos o número das saídas por época: 1976/77 seis jogadores; 1977/78, cinco; 1978/79, dezanove e 1979/80 (época «record»), trinta jogadores. Os que emigraram nos últimos anos da presença colonial na nossa terra, são no total vinte e um. Repetimos que estes números são dos jogadores cujos nomes recordamos, faltando provavelmente alguns mais.

Antes das independências, Angola e Moçambique eram os principais fornecedores de homens do «chuto». Mas isso é de somenos importância, porque aconteceram num período em que o colonialista português fazia do seu colonizado, um cavalo de corrida. Agora a Guiné-Bissau parece ganhar a primazia.

Falar deste êxodo massivo dos nossos futebolistas, requer uma análise profunda da situação, nomeadamente, as principais razões que levam estes jovens a abandonarem o País que, com a nova batalha que enfrenta hoje, precisa de ter nas suas fileiras todos os seus filhos.

Partirão eles em busca de melhores condições materiais de vida?

Esta terra conheceu exemplos ricos, nomeadamente, os de Amílcar Cabral, Domingos Ramos, Osvaldo Vieira, que recusando todas as falsas melhores condições materiais de vida (falsas porque eles eram incapazes de aceitar dos «tugas» colonialistas — qualquer tipo de condições chamadas boas, enquanto o seu povo continuasse na miséria), deram as suas vidas pela liberdade, paz, progresso e felicidade do seu povo. Não esqueçamos também os casos de vários camaradas, hoje, dirigentes do país, nomeadamente Nino Vieira, Carlos Correia, Bobo Queita, dos heróis Lino Correia, Saco Vaz e Ansumane Queita, que sendo bons futebolistas nunca abalaram para Portugal para se tornarem «estrelas».

Acreditamos que a melhoria de vida seja o principal objectivo dos jovens ao armarem as suas trouxas, rumo a Portugal, a maioria fá-lo em vão porque poucos brilharam no futebol nacional o que significa que

des, sem iluminação, cinemas, etc. Muitos deles são naturais da capital e chegam a interromper os seus estudos secundários. As vezes são eles próprios que com a ajuda dos alunos constroem as escolas que lhes permitem cumprir as suas missões. Por outro lado, e por carência de meios de transportes, os nossos jovens enfermeiros são obrigados a percorrerem quilómetros a pé para prestarem socorros ao doente.

Tudo isso são dificuldades, falta de condições, mas estes jovens nunca viram cara à luta que estão travando, nunca abandonam os seus postos de trabalho. Continuam neles firmes. Por outras palavras, seguem o exemplo do engenheiro Amílcar Cabral e de mais outros que deram as suas vidas para a transformação da situação que se verificava no seu tempo e da qual poderiam ter tirado bons benefícios materiais. Outro processo melhor que este não pode haver. Só com os esforços de todos, só mantendo-nos firmes na frente de luta, se poderá construir o tão desejado progresso nesta martirizada Guiné-Bissau. Esta frente de luta é aqui no País e não na conchinchina.

Aliás, o tempo já nos provou que não é com a fortuna das chamadas «estrelas» guineenses ou de simples futebolistas no desporto português que se conseguirá qualquer progresso. É a propósito disso, deixamos aqui a pergunta sobre o que é que os emigrantes futebolistas fizeram até hoje nesta terra, para além de encherem as suas barrigas quando enchem.

Há um ditado que diz que quem foge na hora do naufrágio, não pode voltar ao navio.

Porque não tomar medidas que visem acabar de uma vez para sempre este êxodo vergonhoso? Ou prefere-se que ele continue, para mais tarde, quando o futebol acabar nas pernas destes emigrantes, os recebermos cá como senhores treinadores ou como que? O que será então destes

que aqui ficaram? De Domingos Cá, Idelino, Agostinho, João Carlos, ... (estes são bem capazes de triunfar no futebol profissional de qualquer país) por exemplo? São questões que se devem pôr desde já, pois, sabemos que esta gente depois de verem frustradas as suas aventuras, depois de reconhecerem por completo que não têm outra alternativa senão voltar, ou ainda, quando a terra natal começa a caminhar pelo melhor, quando as dificuldades são menores, regressam para o País «armados» em meninos bonitos, meninos que sabem dizer «coisas bonitas», e em vez de

se contentarem com o que lhes dão, exigem mais.

E por fazer em acabar de uma vez para sempre com este vergonhoso êxodo, interessa saber como. Se através de um ordenado mensal — equivalente no profissionalismo, que a nosso ver, é de evitar — se melhora das actuais estruturas desportivas, apoio das empresas na concessão de tempo livre para os melhores treinarem mais ou, então, através na concessão de passaportes. Simplesmente a constituição do nosso Estado não admite estas medidas repressivas: todo o cidadão é livre de sair do País desde que não tenha problemas criminais. Ou a solução será

proibir o regresso ao país dos que foram?

Para já, não restam dúvidas de que a maior parte destas saídas provocadas, tem sido originada pelos emigrantes que vêm cá passar as férias. Alguns deles ao serem contactados pelos colegas, não só lhes dão informações que por vezes estão longe de corresponderem à situação real, como também, tomam o compromisso de lhes assegurar a estadia enquanto não conseguirem arranjar clubes ou ainda, arranjar-lhes um lugarzito numa equipa qualquer.

E tantas vezes, quanto distante é a realidade destas promessas.

## Campeonato de Bandim-2

### Djorçon "cilindrou" Pamparida

Quando faltam quatro jornadas para o fim do campeonato, a UDAK, com nove pontos, retomou o comando da classificação geral, seguido do «Bô na Gosta» com seis. O primeiro derrotou o segundo, no sábado passado, à tarde, no estádio «Cacoma», por 4-2, com 3-2 ao intervalo.

Os golos da UDAK foram marcados por Inácio (2) e Pagâncio (2), enquanto Becegê obteve os dois tentos do «Bô na Gosta».

No domingo de manhã, Djorçon cilindrou o Pamparida 4-1, num desafio que teve uma nota desagradável, a expulsão de Antero, do Pamparida.

À tarde, Djagras e Pulgas empataram 1-1, num jogo disputado taco a taco. Os golos surgiram no segundo tempo, numa altura em que o meio cam-

po de Djagras quebrou, devido à saída de Chico, expulso inexplicavelmente pelo árbitro Nico.

Na quinta jornada, disputada há duas semanas, Pulgas bateu a UDAK 3-2. Djagras venceu Pamparida 2-0 e «Bô na Gosta» derrotou Djorçon por 2-1. Mas este último encontro foi anulado devido a um protesto apresentado pelo Djorçon.

Para a sétima jornada, que foi antecipada a fim de recuperar o atraso do campeonato, jogaram na terça e quarta-feira Pamparida-«Bô na Gosta» e UDAK-Djagras. Hoje a tarde Djorçon defronta os Pulgas.

As equipas de «Bô na Gosta» e Pamparida têm um jogo a menos, enquanto o Djorçon tem dois jogos em atraso.

## Anúncio

Por este meio são avisados todos os indivíduos interessados na viagem de peregrinação a Meca de que deverão desde já fazer a sua inscrição na Secretaria Administrativa dos Comités de Estado da sua residência.

Todos os interessados devem providenciar pela obtenção dos seguintes documentos:

— Bilhete de Identidade, certificado de vacina contra a variola, febre amarela, cólera e passaporte.

A data da partida e o custo das passagens serão oportunamente divulgados.

Os interessados poderão pedir mais informações na Direcção-Geral de Administração Interna.

## Ténis

NICE — O tenista franco-camaronês, Yannick Noah, tornou-se o jogador número 1 em França, ao vencer na segunda-feira o Nacional de Ténis francês, derrotando na final, em Nice, Dominique Bedel, por 6/0, 2/6, 6/3 e 6/4.

## Horoya nas meias-finais da Taça das Taças

A formação guineense, Horoya Athletic Club qualificou-se para as meias-finais, da Taça Africana dos vencedores das taças, ao bater «Chebab Mecanique» de Belcourt

(Agélia) por três bolas a uma.

A equipa guineense tinha vencido, igualmente, o jogo da primeira mão disputada em Argel, por três bolas contra duas do adversário.

Ghana



O capitão Rawlings, presidente do CRFA.

**Liman formou governo**

ACCRA — O novo presidente eleito do Ghana, Hilla Liman, a quem os militares entregaram o poder na segunda-feira, revelou a composição do seu governo que será submetida — provavelmente na próxima terça-feira — à aprovação do parlamento ghanense, conforme a Constituição da República.

O gabinete de maioria civil tem 17 ministérios, um dos quais é ocupado por um militar.

Na segunda-feira de manhã, o capitão Rawlings, presidente do Conselho Revolucionário das Forças Armadas, que tomara o poder a 4 de Junho último para «sanear as instituições militares e civis no Ghana», entregou os destinos do país ao presidente eleito da terceira República, dr. Hilla Liman.

A cerimónia de passagem de poderes decorreu na presença de numerosos convidados estrangeiros, entre os quais o presidente Ahmed Sekou Touré, chefe de Estado da Guiné-Conakry, país onde N'Krumah encontrou asilo após o golpe de estado militar que o afastou da presidência.

Os novos dirigentes civis do Ghana deverão fazer face a uma situação económica catastrófica, resultante do fracasso total neste domínio dos regimes militares no poder desde 1972. O presidente da República afirmou recentemente que a economia do seu país estava num estado extremamente crítico. «Esta situação é devida à má administração e a desonestidade de alguns», acrescentou o presidente Liman.

**Espanha: tensão nos meios militares**

MADRID — Adolfo Suarez, presidente do governo espanhol adiou a viagem que devia efectuar à América Central e aos Estados Unidos de 26 de Setembro a 4 de Outubro.

Este adiamento prova a profunda inquietação que reina nos meios militares espanhóis após o assassinato, no domingo,

do governador militar de Guipuzcoa.

Suarez devia partir ontem para a Costa Rica e visitar a Nicarágua, o Panamá e os Estados Unidos, antes de regressar a Madrid a 4 de Outubro.

Anunciou-se oficialmente que Adolfo Suarez tomou a decisão de adiar a sua viagem na segunda-feira à noite depois de

uma conversa telefónica com o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Marcelino Oreja, actualmente em Nova-Yorque.

Após o assassinato no domingo por um comando da ETA militar do general Lorenzo Gonzalez-Valles, Suarez manteve conversações durante oito horas com o ministro da Defesa, Agustín Rodríguez Sahagun, o vice-pre-

sidente encarregado da Defesa, general Manuel Gutiérrez Mallado, o ministro do Interior, António Ibanez Freire e as mais altas autoridades militares do país.

Pouco antes de ter tomado a decisão de adiar a sua viagem, o ministro da Defesa, por seu lado, teve conversações na noite de segunda-feira com o chefe da região

militar das ilhas Canárias, o general Gonzalez Del Hirro. Este último, afirmando falar em nome dos oficiais do exército, havia publicamente criticado na sexta-feira passada a deficiência da autoridade do Governador e a impunidade dos terroristas. Ele havia declarado fazer-se interpretar da «profunda inquietação do exército». (FP)

República Centro-Africana

**As massas contra o novo regime**

A tensão era grande ontem a tarde em Bangui, onde a decisão das autoridades francesas de impedir o regresso de Ange Patasse, ex-Primeiro Ministro centro-africano bastante popular no país, foi acolhida com indignação pela população, que a considerou uma provocação.

Os dirigentes estudantis lançaram um apelo a greve para hoje e decidiram manifestar frente a embaixada da França, para reclamar o regresso a Bangui de Ange Patasse e da Costa do Marfim, para exigir a extradição de Bokassa. Os observadores na capital centro-africana previam uma degradação da situação, dado o mal estar reinante no seio da população, que vê com maus olhos a continuação no novo governo de personalidades do regime de Bokassa, pertencentes como ele à tribo mbaka, responsáveis todos estes anos pelos actos de repressão sangrenta e desvios de bens públicos.

O descontentamento é particularmente acentuado entre os estudantes e intelectuais, muitos dos quais sofreram nas prisões do ditador Bokassa ou manifestaram a sua oposição na semi-clandestinidade, e que preferiam ver na presidência homens de esquerda como por exemplo Goumba (presidente da Frente Popular Ubanguense), menos comprometidos com a França e que nunca beneficiaram dos favores do antigo regime imperial.

Apesar do recolher-obrigatório, centenas de pessoas, concentraram-se ontem à tarde, no aeroporto da capital, a espera de Patasse, que devia vir de Paris para organizar uma mesa redonda com o presidente David Dacko, destinada a constituir um governo provisório de união nacional.

Aos gritos de «queremos Patasse», a multidão invadiu os edifícios do aeroporto que eram guardados por forças francesas, a quem lançaram «slogans» hostis.

Assim, menos de uma semana depois da sua subida ao poder com a ajuda de paraquedistas franceses, o presidente Dacko já entrou em conflito aberto com as massas populares do seu país, particularmente os estudantes.

Anteontem, os estudantes centro-africanos reunidos em Bangui contestaram a legitimidade do poder do presidente Dacko, chamando-o de «homem da França», exigiram o regresso urgente de Patasse e a realização imediata de eleições legislativas e presidenciais livres.

Consideram que o novo chefe de Estado ainda não respondeu às suas reivindicações fundamentais, tais como a partida do governo de antigos ministros e a inclusão de novas pessoas que nunca pertenceram ao regime fascista do ditador Bokassa.

Na realidade, David Dacko pouco ou nada mudou, com excepção da liquidação de uma dívida de milhares de dólares que o regime de Bokassa tinha pendente no orçamento das Nações Unidas.

Chamou mais tropas francesas, mantém um recolher-obrigatório cada vez mais difícil de suportar pela população e proibiu todas as manifestações. Na segunda-feira afirmou que assim que Patasse voltasse a Bangui seria «imediatamente preso». Quando encontrou asilo político, a pretexto de «razões humanitárias».

Mas Dacko precisou que «as relações entre Abidjan e Bangui não se estragarão se o presidente Houphouët-Boigny recusar entregar Bokassa» à justiça centro-africana.

No plano internacional, a queda do ditador Bokassa foi geralmente bem acolhida. Mas a actuação da França foi, pelo lado diplomatas levantaram a questão da oportunidade e da legalidade da ingerência francesa nos assuntos internos de um país africano soberano (República Centro-Africana).

A presença de soldados franceses neste país foi qualificada na capital etíope de acto de demonstração colonialista, embora todos condenam a política de opressão do «imperador» Bokassa, cujo ponto culminante foi a liquidação de crianças das escolas de Bangui em Abril último.

Sublinhou-se também em Addis-Abeba que a França enviou no passado as suas tropas a fim de intervirem nos assuntos internos de países africanos, como foi o caso do conflito do Shaba no Zaire. Este gesto foi também condenado pelos países membros da OUA e deu lugar a uma acção na cimeira de Monróvia em Agosto, que teve por objectivo a formação de forças defensivas panafricanas da OUA.

**Sahara Ocidental: Polisário propõe negociações ao Marrocos**

A Frente Polisário lançou mais um apelo ao Marrocos no sentido de iniciarem negociações em Bamacó, sob os auspícios do «comité especial» da OUA, e rejeitou toda a mediação no conflito do Sahara Ocidental que «ignore o principal interessado no conflito, quer dizer a República Árabe Saharaui Democrática».

Falando numa conferência de imprensa dada perto do campo de refugiados «El-Ayun», Ibrahim Ghali, ministro saharauí da Defesa, declarou que «qualquer mediação que ignore o principal interessado no conflito a RASD — não passa de uma tentativa de tirar o rei Hassan II do seu isolamento e de violar o direito do povo saharauí à soberania e à independência».

Aparentemente, Ghali referia-se à recente iniciativa do presidente tunisino Habib Bourguiba destinada a organizar em Tunis um encontro entre o presidente argelino Chadli Benjedid e o rei Hassan do Marrocos a fim de encontrar uma solução para o conflito do Sahara Ocidental.

Interrogado sobre a actual atitude dos Estados Unidos em relação ao conflito do Sahara, Bra-

him Ghali afirmou que era «difícil fazer um julgamento sobre a posição americana, pois ela não é clara. Os Estados Unidos, disse o ministro saharauí, dizem que ajudam o Marrocos. Declaram também que esta ajuda não deve ser utilizada para agredir o nosso povo. O importante para nós é o respeito das nossas fronteiras e da nossa soberania».

O ministro pediu também uma reunião urgente do comité da OUA para a aplicação das recomendações da cimeira de Monróvia. Os observadores lembram que o secretário-geral da organização panafricana a, Edem Kodjo, declarou

anteontem em N'Djamena que este comité «vai-se reunir brevemente para estudar as modalidades de aplicação da recomendação da cimeira de Monróvia».

Referindo-se, por outro lado, à ajuda militar egípcia ao Marrocos no conflito do Sahara, Ghali afirmou que isso não poderá mudar «o rumo da guerra» e que «prova os laços estreitos entre dois regimes há muito escondidos, a nação árabe e a vontade de Sadate de orientar a luta da nação Árabe contra Israel, o aliado de hoje de Sadate, contra o povo árabe saharauí».

PINTO-DA COSTA VISITA PORTUGAL

LISBOA — O presidente da República Democrática de S. Tomé e Príncipe, dr. Manuel Pinto da Costa, visitará oficialmente Portugal, de 24 a 26 de Outubro, a convite do chefe de Estado português, general António Ramalho Eanes. (FP)

TARAKI ESTÁ VIVO

NOVA DELI — O antigo chefe de Estado do Afeganistão, Nur Mohamed Taraki, cuja morte fora anunciada na semana passada, está vivo, anunciou a agência indiana de Informação, citando fontes seguras. A agência indiana precisou que Taraki encontra-se actualmente na capital afgã e «não parece estar ferido». (FP)

MÉDICOS EM GREVE NO SUDÃO

KARTUM — Os médicos dos hospitais públicos do Sudão iniciaram na segunda-feira uma greve indefinida destinada a obter a reintegração de cerca de 40 colegas expulsos pelo governo, devido às suas opiniões pro-comunistas. (FP)

REUNIÃO SOBRE A INDÚSTRIA

ADDIS-ABEBA — A sexta conferência de ministros africanos da Indústria vai ter lugar de 17 a 20 do próximo mês em Addis-Abeba. A conferência examinará os projectos de desenvolvimento industrial do continente africano até ao ano 2 mil, e fundamentará a sua posição nos resultados do simpósio regional que decorreu em Nairobi. (FP)

LUTA EM SOWETO

SOWETO — A Associação Cívica de Soweto foi criada no domingo como um movimento de massa contra o apartheid. O presidente do movimento, dr. Nthato Motlana, rejeitou, durante um discurso, toda a constituição que impede a maioria negra da população a tomar o poder. A associação debruçar-se-á essencialmente sobre os problemas quotidianos dos habitantes de Soweto, tais como o da busca de alojamento, trabalho e transporte. (ADN)

JULGAMENTO DE NGUEMA

MALABO — O julgamento por genocídio do ex-presidente Francisco Macias Nguema da Guiné Equatorial decorre desde segunda-feira em Malabo.

## Começou ontem a Conferência Nacional do Desporto

«Desporto para todos» é o lema da Conferência e ele será com certeza, a divisa de sempre do Conselho Superior de Desportos, pois traduz, numa síntese feliz, a afirmação categórica de que o carácter «elitista» de certas modalidades desportivas não pode sobreviver na nossa terra, hoje livre e independente, por ser contrário à concepção que temos do desporto e ao papel que lhe cabe desempenhar na formação física e intelectual do nosso povo».

Estas foram as palavras do camarada João Bernardo Vieira (Nino), Comissário Principal, ao inaugurar ontem, no salão do III Congresso, a 1.ª Conferência Nacional de Desporto. A Conferência, segundo disse o camarada Carlos Correia, Presidente do Conselho Superior dos Desportos, consiste na procura do caminho para elevar o nosso desporto, ao lugar cimeiro a que tem direito.

Este acto de abertura contou com a presença de alguns

dirigentes do Partido, nomeadamente o camarada Fidélis Cabral de Almada, Secretário de Organização de Masas do CNG, dos Embaixadores da URSS, da RDA, Coreia, Portugal e Brasil e de 72 delegados (menos 25 que os inicialmente previstos) e de alguns convidados, representando clubes, regiões, departamentos estatais e organizações de massas (UNTG, Comissão Nacional das Mulheres da Guiné e JAAC).

O público quase não compareceu facto que levou o camarada Rui Barreto, responsável do Totobola Nacional, a fazer um apelo aos desportistas, estudantes, etc, a marcarem as suas presenças neste acontecimento de transcendente importância, na vida do desporto nacional. A sessão da tarde foi preenchida com a apresentação dos relatórios, dos responsáveis das escolas Lawn Ténis, de Judo e das restantes modalidades. A Conferência prossegue hoje com os debates, devendo terminar amanhã, sexta-feira.

## Aberta a linha de montagem da Citroen

(Cont. da 1.ª pág.)

com uma viatura do mesmo modelo e uma de tipo militar, com tracção às quatro rodas.

Durante a sua intervenção, na recepção à noite, no Hotel «24 de Setembro», o camarada Presidente situou a inauguração nas comemorações do 6.º Aniversário da Proclamação do Estado da Guiné-Bissau, salientando, por outro lado, o

grande passo que a instalação desta empresa constitui para o desenvolvimento de uma cooperação franca e mutuamente vantajosa entre os países subdesenvolvidos e a Europa.

Antes da intervenção do camarada Presidente Luiz Cabral, usaram da palavra o camarada Armando Ramos, Comissário de Estado do Comércio, Indústria e Artesanato, e o senhor Jacques

Lombard. Este realçou a cooperação exemplar entre as diligências e os esforços do nosso Governo e os recursos tecnológicos da Citroen, agradecendo toda a colaboração prestada pela parte guineense, «sem a qual esta fábrica não seria edificada». Ele manifestou-se convencido de que esta empresa, adaptada às realidades do país, irá servir os nossos verdadeiros interesses no domínio dos transportes.

### TAMBÉM AUTOCARROS E CARRINHAS

Na sua intervenção, o camarada Armando Ramos, de cuja iniciativa nasceu esta fábrica, fez um breve historial desde as primeiras negociações até à montagem, e forneceu alguns dados técnicos:

«A empresa de Auto-

móveis da Guiné-Bissau (EGA), nasceu de um contacto tido em Paris para a montagem de uma oficina de assistência para os carros Citroen, no nosso país.

Mas, pela necessidade de procurar uma solução para o problema da falta de meios de transporte, optou-se pela montagem de uma fábrica para a construção do modelo FAF, aconselhado pelo senhor Falconnet, devido às más condições das estradas.

A empresa irá fabricar no futuro, não só o actual modelo FAF e o jeep militar, mas também autocarros de 25 lugares, carrinhas e o modelo Palas».

Contamos publicar num dos próximos números uma entrevista com o director da fábrica, camarada Vitor Vamain.

## Inauguração do supermercado da Socomin

(Continuação da 1.ª página)

«A nossa intenção — como precisou o camarada Lobo de Pina — é fazer mais e melhor para servir o nosso público».

Interrogado seguidamente sobre o fornecimento regular de produtos para o novo supermercado o director-geral da Socomin disse-nos que, até ao fim do ano tem uma linha de crédito de cerca 700 mil dólares para abastecer o local em produtos alimentícios. O navio da Naguicave «Iliha do Komo» já está a descarregar os géneros referentes ao mês de Outubro e, dentro de dias atracará outro navio carregado de produtos, respeitantes ao mês de Novembro. «Isto permite recheir o supermercado enquanto os produtos vão escasseando».

O camarada Lobo de Pina salientaria ainda que esses produtos não irão abastecer somente o supermercado da Socomin, todos os outros estabelecimentos e as Gale-

rias D'Amura, que serão inauguradas no próximo domingo. Quanto ao problema de controle, tomou conhecimento que existe um controle interno o que no entanto não vai impedir que haja açambarcamentos. As crianças com menos de 15 anos não poderão fazer as compras sem estarem acompanhadas de adultos. Como existem somente 120 cestos e carrinhos, não vai ser permitido a entrada de um número superior de clientes.

No acto da inauguração estiveram presentes vários dirigentes do Partido e do Estado e altos funcionários da Socomin. Depois de ter sido recebido à entrada pelo camarada Armando Ramos, Comissário de Estado do Comércio, Indústria e Artesanato, e ter cortado a fita, o camarada João Bernardo visitou o estabelecimento e os armazéns de stock e ouviu explicações detalhadas dadas ora pelo camarada Armando Ramos, ora pelo camarada Lobo de Pina.

## Novo embaixador senegalês entregou credenciais

O camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado recebeu, ontem à tarde, no salão Abel Djassi, do Palácio da República, as cartas credenciais do novo embaixador extraordinário e plenipotenciário da República do Senegal em Bissau, Charles Delgado.

A cerimónia estiveram presentes os camaradas Comissários Carlos Correia e Fidélis Cabral Almada, Inácio Semedo, director-geral da Cooperação, Alexandre Nunes Correia e Leonel Vieira, secretário-geral e director

geral dos Negócios Estrangeiros.

Na sua intervenção, após ter entregue as cartas ao camarada Presidente, o embaixador Charles Delgado demonstrou a sua inteira disposição em contribuir para a intensificação das relações entre o Senegal e a Guiné-Bissau e a nível sub-regional.»

A certa altura exprimiu, em nome do seu Governo a dedicação que têm pelo camarada Presidente e pela maneira como orienta a difícil via para tirar o nosso país do sub-desenvolvimento.

## Mobutu-Eduardo dos Santos: encontro em Luanda

KINSHASA — O presidente zairota Mobutu Sese Seko efectua a partir de hoje uma visita oficial de algumas horas à Luanda.

Fontes oficiais em Kinshasa indicaram

que Mobutu inclinar-se-á perante a urna do presidente Agostinho Neto na capital angolana e avistará o seu homólogo recentemente eleito, José Eduardo dos Santos. (FP)

## Angola

Cont. da 1.ª Pág.

e protocolos assinados com Angola, excepto aqueles chegados a termo, e manteremos todos os acordos que respeitem a nossa lei».

«Angola não renunciara ao seu papel internacionalista e acordara a sua ajuda a todos os países e povos oprimidos que lutam pela sua libertação, contra o racismo, o imperialismo e o «apartheid» — declarou ainda o chefe de Estado angolano.

Falando especialmente da sua eleição a novo Presidente, salientou que «esta substituição não é

racista, nem simples, mas necessária».

«A minha política traçada pelo MPLA — Partido do Trabalho e da Revolução — e a minha política de cooperação com o antigo Presidente, fundador do Partido e da nação angolana, Dr. Agostinho Neto, será prosseguida» — acrescentou. «A continuidade da nossa Revolução consiste na defesa da integridade territorial e na resolução dos problemas do povo».

Neste contexto o novo chefe de Estado destacou a necessidade de se reestruturar o aparelho central do Partido, com vista a reforçar o governo popular, a unidade nacional e a aliança operário-camponesa».

## Mensagem de Luiz Cabral

Por ocasião da sua tomada de posse como novo Presidente do MPLA — Partido do Trabalho e da República Popular de Angola, o camarada Presidente Luiz Cabral enviou o seguinte telegrama de felicitações ao camarada José Eduardo dos Santos:

«Ao assumir as suas altas funções de Presidente da República Popular de Angola apraz-me dirigir em nome do nosso povo, do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau e em meu nome próprio, as nossas calorosas felicitações e exprimir-lhe os nossos sentimentos de fraternidade militante. Regozijo-me pela escolha da sua pessoa, testemunho de confiança depositada pelo Comité Central do MPLA, constituindo garantia de continuidade do pensamento e da obra legada pelo nosso inesquecível companheiro, líder do povo angolano e irmão da África, camarada Presidente Agostinho Neto».

«Formulando votos por que a sua nobre e honrosa missão seja coroada de êxito, na consolidação das vitórias da Revolução Angolana, reitero, nesta ocasião, a nossa constante disponibilidade e o desejo de ver reforçadas as profundas e tradicionais relações de cooperação existentes entre os nossos dois povos e governos, no espírito de amizade, confiança e solidariedade que sempre reinaram entre os dirigentes e militantes de Angola e da Guiné-Bissau».